

ALTERAÇÕES PEDOGENÉTICAS NO PLANALTO DE DIAMANTINA – SERRA DO ESPINHAÇO-MG.

Ferreira Neto, J. A.¹; Bueno, G. T.²; Soares, B. F.³

¹Faculdade Presidente Antonio Carlos; ²Universidade Federal de Goiás; ³Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Formações superficiais podem apresentar transições de ambientes bem drenados (topos) para vales encharcados, sendo comumente relatada através de sequências de solos do vermelho, passando pelo amarelo e atingindo a cor cinza. O propósito deste trabalho consiste em discutir as variações de cor presentes em uma pedossequência na Serra do Espinhaço – MG. Foram abertas trincheiras em uma vertente de 280 m de comprimento, sendo possível a observação de um ambiente de montante, um ambiente de transição e um ambiente de jusante. Observa-se um Dominio de Alteração Laterítico (DAL), na parte superficial da vertente, este proporciona solos avermelhados. De 8 trincheiras abertas foram observadas 3 trincheiras, TR2, TR6 e TR8, uma vez que estas representam três diferentes ambientes de alteração revelados pela cor da camada mais superficial do regolito. A superfície freática se aproxima da superfície do solo gradativamente à medida que se aproxima da base da vertente, onde ela se encontra a 60 cm abaixo da superfície no período das cheias. O substrato geológico é constituído por rocha do tipo Filito no ambiente de montante e Quartzito no ambiente de jusante. As cores no perfil de solo da TR2 são predominantemente vermelho-escuro (2.5YR 3/6) e na TR8 variam de amarelo-avermelhada (7.5YR 8/6) na base e no topo cor bruna (10YR 5/4 e 10YR 4/3). O pH dessas duas trincheiras preenche os requisitos do domínio da hidrólise uma vez que o ambiente é bem drenado e pouco ácido. No entanto, em TR6, cujas cores variam de vermelho-clara (2.5YR 6/8) na base, passando por amarelo (10YR 7/6) a amarelo-brunada (10YR 6/6), e no topo brunocinzento-escuro (10 YR 4/2) observa-se que o pH menor que 5 no topo da trincheira pode indicar um ambiente já propício à acidólise. Neste ambiente, o pH mais ácido e a drenagem deficiente favorecem o redoximorfismo. A hidromorfia propicia a dissolução da hematita e, em seguida, da goethita, e os solos gerados serão amarelo-pálido ou esbranquiçados. Os baixos teores de Fe₂O₃ no topo da TR6 sugerem que estão prevalecendo processos pedogênicos de hidromorfia no compartimento de jusante. As cores mais pálidas e as manchas e mosqueados da base da TR6 (cor amarelo-avermelhada - 7,5YR 8/6) indicam mobilização e exportação do Fe, provavelmente associadas ao processo de hidromorfia. No processo de hidromorfia, ocorre a mobilização e migração do Fe, podendo migrar de uma parte para outra do solo ou ser exportado. Com base nas cores dos horizontes de alteração da TR6 (cor vermelho-clara - 2.5YR 6/8), supõe-se que a hidromorfia também esteja dissolvendo de maneira seletiva os óxidos de Fe. As evidências apontam para o “empalidecimento” do horizonte de alteração devido à flutuação do lençol freático. O compartimento de montante apresenta solo zonal, havendo em TR2 latossolo com associação de canga laterítica. Os plintossolos de TR6 são influenciados por fatores locais (intrazonais) que se superimpõem à tendência zonal de laterização. Os processos de intemperismo e pedogênese são fortemente influenciados pela hidromorfia, que pode também estar associada, localmente, ao processo de podzolização, já que a acidez é forte nos horizontes superficiais.

PALAVRAS CHAVE: PEDOGÊNESE, REDOXIMORFISMO, ZONALIDADE